

Consumo de álcool na Madeira abaixo da média nacional

Na Madeira o consumo de bebidas alcoólicas encontra-se abaixo da média nacional. Está é a principal conclusão de um estudo feito pela ‘SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências’, quanto a prevalência consumo de álcool, em Portugal, medido em três indicadores: o consumo habitual, o ocasional e o experimental.

Nestes três parâmetros, a Região apresenta valores mais baixos do que a média nacional, resultados obtidos através do ‘TV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral 2016-2017, sendo o estudo mais recente, feito a uma população com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos.

A Madeira, ao nível do consumo habitual, apresenta uma percentagem de 44,6%, abaixo dos 50,6% da média nacional. No consumo ocasional, os valores são mais próximos, 57,8% em relação aos 60,7%, onde a Região continua a ter valores mais baixos. Já na experimentação, ou seja, nos consumos ao longo da vida, foram registados 82,6%, a baixo dos 85% a nível nacional.

O mesmo inquérito questionou jovens de 18 anos, participantes no Dia da Defesa Nacional, entre 2015 e 2016, quanto à prevalência de consumo de álcool, nos mesmos três indicadores.

A Região no ano de 2016, apre-

senta a menor prevalência em todos os indicadores. Os resultados revelam que os jovens madeirenses consomem menos álcool. No consumo habitual registou 51,9% comparativamente com os 65,1% da média nacional. A situação é semelhante nos outros dois indicadores: no consumo ocasional apresenta um valor de 78,5%, face ao 83,7% do país; sendo de 86,3% no consumo experimental em comparação aos 88,9% da média nacional.

Numa Região, muito vinculada pelas tradições ligadas à produção de vinho e rum, actividades economicamente relevantes, o DIÁRIO procurou apurar a evolução dos consumos junto de Nelson Carvalho, presidente da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), assim como de Pedro Ramos, secretário regional da Saúde.

Nelson Carvalho reconhece que os números são positivos, salientando que “nunca houve um desinvestimento nesta área, mesmo no período da crise”, o que possibilitou o sucesso de todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por todas as entidades da Madeira em matéria de prevenção, tratamento, policiamento e fiscalização.

No entanto, o responsável refere que “apesar dos bons resultados, o álcool continua a ser um problema nas nossas prioridades”, destacando ainda a importância da UCAD

em manter uma acção mais presente e próxima dos jovens, através das várias campanhas que vão desde o ensino primário até à universidade. “Estes resultados são muito bons, mas não vamos parar”, concluiu.

Pedro Ramos destacou também que “estes resultados são extremamente positivos para a Região”, explicando que é a prova do bom trabalho desempenhado pelas diversas entidades em matéria de prevenção.

No que toca aos jovens, o secretário salientou as várias campanhas que têm sido realizadas pelas escolas, destacando que no ano passado, a Madeira, foi a região onde foi feito o lançamento de mais uma campanha nacional, para os adolescentes, em relação ao consumo do álcool.

“Sentimos que deveríamos ser nós a dar o pontapé de saída na campanha ‘Menores nem uma gota’, apesar dos nossos números, em relação aos adolescentes, serem inferiores ao todo nacional e mesmo à realidade europeia”, frisou.

“Apesar dos bons resultados, o álcool continua a ser um problema nas nossas prioridades”

Nelson Carvalho
Presidente
da UCAD

“Sentimos que deveríamos ser nós a dar o pontapé de saída na campanha ‘Menores nem uma gota’ apesar dos nossos números, em relação aos adolescentes, serem inferiores ao todo nacional e mesmo à realidade europeia”

Pedro Ramos
Secretário
Regional da Saúde

Maior procura por tratamento

No que toca à consciencialização da população para assumir que tem um problema e que precisa de ajuda, os números revelam que há uma ligeira evolução.

A pessoas cada vez mais procuram ajuda médica para combater o vício do álcool, segundo aponta os dados fornecidos pela Casa de Saúde São João de Deus.

A instituição, especializada no tratamento ao álcool, facultou a contabilização geral do número de utentes que estiveram a fazer tratamento de desabitação alcoólica e explicou o plano de intervenção envolvente. Durante o processo de tratamento, quatro semanas em regime de interna-



mento, os utentes disponibilizam-se a ser ajudados de livre e espontânea vontade.

Há mais pessoas a procurar ajuda,

mas o crescimento deste indicador é ligeiro, segundo os dados dos últimos quatro anos. Em 2015 foram tratadas 274 pessoas, no ano seguinte, aumentou ligeiramente para 284 tratamentos, o mesmo acontecendo em 2017 (mais duas pessoas em relação ano anterior). Em 2018, houve um crescimento maior, alcançando assim os 299 pacientes.

O plano de intervenção, em internamento, visa dotar a pessoa de competências pessoais para realizar a mudança de comportamento, numa perspectiva de favorecer uma melhoria da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade em que este se insere.

In "Diário de Notícias"